



Sendo o segundo maior concelho da ilha Terceira, a Praia da Vitória corresponde a um território que encerra, na aparente tranquilidade das suas gentes e paisagens, um importante momento da História nacional. Foi na sua baía que decorreu, em 1829, o decisivo capítulo da Guerra Civil Portuguesa que impulsionaria a vitória dos Liberais sobre os Absolutistas. Mas o lugar que começou por se chamar Vila da Praia (e que obteve a sua atual designação em 1837, em honra do supracitado episódio do nosso Passado) acabaria por voltar a dar que falar quando, já em pleno século XX, a Base das Lajes começou a ser explorada por forças militares norte-americanas que, em pleno auge da Guerra Fria, encontraram na sua configuração geográfica um potencial único.

Desenvolveu-se, então, uma intensa “evolução cultural”, à medida que a população rural (ainda muito afetada pelo salazarismo) passou a interagir, ano após ano, com “milhares de ingleses e americanos”, cuja influência foi decisiva para o evoluir de todo um território que hoje se apresenta ao mundo com o estatuto de cidade (alcançado em 1981), conciliando a tradição da pesca e da agricultura com a modernidade subjacente a um cada vez mais forte apelo turístico. Pelo seu efeito dinamizador em toda a economia, tem sido nesse setor-chave que o presidente da Câmara Municipal, Tibério Dinis, tem vindo a apostar, ou não encontrásemos na Praia da Vitória o inegável encanto de “paisagens estrondosas” que convidam os cinco sentidos à descoberta.

Aos amantes da natureza, fica o desafio para que contemplem os famosos pauis (já protegidos pela Convenção de Ramsar). De resto, e beneficiando de “fanstásticas temperaturas”, é possível fazer praia no interior da cidade, sendo este o concelho açoriano com maior quantidade de bandeiras azuis (onde se inclui a Riviera - certificada pela Associação Zero como completamente livre de poluição) e

# Natureza, História e Cultura

Algures entre a agricultura, a pesca e as paisagens naturais, há uma Praia da Vitória moderna, dinâmica e repleta de cultura. Eis o destino que promete “surpresas” todo o ano.

uma das mais compridas épocas balneares (de 1 de junho a 30 de setembro). Mas, em paralelo a argumentos como as piscinas vulcânicas de Biscoitos e os incontáveis trilhos, existe uma certeza: a de que este “não é um destino de verão”. Dito de outro modo, é no “combate à sazonalidade” que Tibério Dinis encontra um dos principais desafios do seu mandato.

Atente-se, nesse sentido, que em paralelo aos mencionados recursos naturais ou encanto histórico, a Praia da Vitória tem vindo a assumir-se como uma cidade de intensa atividade cultural em épocas tradicionalmente menos quentes. Refiram-se, por exemplo, as cores que se espalham ao sabor de cada Carnaval, o rubro de uma tradição tauromática que promete o maior respeito pelos direitos dos animais, ou – por que não? – a crescente relevância do Outono Vivo, uma das mais aclamadas feiras do livro no contexto nacional. E que dizer da típica gastronomia local, que encontra na alcatra, no peixe e no marisco motivos para saborear e chorar por mais? Caso para dizer que há um mundo por descobrir naquele que é reconhecido como “um dos concelhos mais jovens do país” e que, munido de infraestruturas como a Base de Lajes ou do Porto Ocânico, promete continuar a afirmar-se como um “destino de surpresas”.

